

CARBONO

UOMO

Nº 12 | 2019

RENATO DUES um crânio esportivo com o ator pernambucano que vive na TV um de seus personagens mais profundos

LIVROS uma viagem pela vida literária da atriz e apresentadora Bárbara Paz

FEITO AQUI visitamos chefs, produtores, colucitus e plantações para apresentar o panorama atual dos azúcares brasileiros

DA TERRA AO AR histórias emocionantes de quem pratica alpinismo e paraquedismo

TEM ATÉ BALA E CERVEJA a cena coquetica ao redor da legalização da maconha em países como Canadá e Estados Unidos

MAIS Lewis Hamiltõn, Brúlio Mantovani, Bob Dylan, Guto Requena, André Fischer, Enzo Coribaldi e João Adibe Marques



Nº 12 - R\$ 20,00



OBRAS EM CARTAZ

Imersa no universo das artes desde a infância, Camila Yunes Guarita mostra como o encontro de gerações se manifesta na sua forma de fazer decoração e curadoria

Texto Alexandre Makhlof Fotos Raphael Briest

A casa da empresária Camila Yunes, 26 anos, é exatamente o que se espera de alguém que nasceu respirando arte. Neta de um dos maiores colecionadores do Brasil – Jorge Yunes, que faleceu em 2017, tinha, com a esposa, Ivani, mais de 30 mil obras em seu acervo – a arquiteta cresceu vendo quadros e instalações na casa no Jardim Paulista onde mora desde os 2 anos. “Tenho muitas memórias em cada cantinho daqui”, diz.

Com projeto do arquiteto modernista Oswaldo Bratke, a casa dá lugar a quadros, esculturas e peças de design moderno e contemporâneo – todos convivendo em harmonia. “Minha mãe [Bia Yunes Guarita] é quem cuida da decoração. Aos poucos, ela tem me deixado interferir”, conta. Na entrada, o hall de mármore, com paredes brancas e detalhes clássicos na porta, divi-

1 – Camila sobre obra do espanhol Daniel Steegmann Mangrané

2 – A sala voltada para o jardim de inverno, seu lugar preferido da casa

Lustre de Tomás S, foto Vik Muniz; banco e cadeira de madeira Frank Gehry

3 – Detalhe da sala de jantar, onde a família costuma se reunir. Na parede à frente, obra de Joana Vasconcelos. Na lateral, do artista franco-americano Arman





6



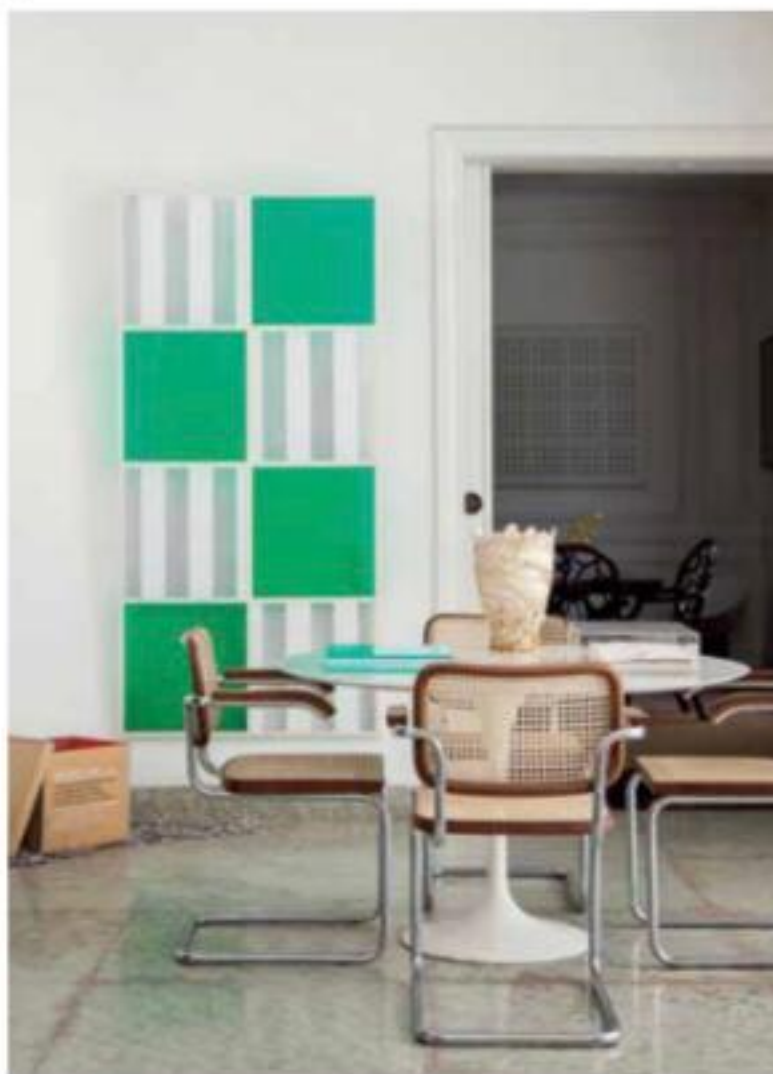
7

4 - Em frente à obra de Lydia Okumura, uma de suas favoritas da coleção

5 - Detalhe do corredor: tradicional e contemporâneo convivem em harmonia

6 - Na parede à esquerda, obra de Olafur Eliasson. Ao fundo, obra de Joseph Kosuth

7 - Sala da lareira. Ao fundo, na parede, quadro (maior) de Maria Leontina



nas artes ligado a desmistificar o mercado. "Nunca achei que fosse trabalhar com isso. Começou como um hobby, acompanhando minha mãe nas feiras, e depois na minha experiência com a Nara [Roesler]. Nossa missão como galeristas é mostrar para as pessoas o que está por trás da imagem ou escultura. Quando você entende o universo do artista, a arte de fato conversa com você."

Entre uma obra do artista chinês Ai Weiwei – uma haste de madeira com dois vasos de porcelana, um preto e outro branco, que fica entre os dois batentes da porta – e outra do artista japonês Shimabuku, que simula uma caixa de papelão e fala com quem se aproxima graças a um sensor de movimento, Camila mostra que personalidade não lhe falta. "A única coisa que não vou fazer é me pendurar aqui, senão vai quebrar e minha mãe me mata!", diverte-se.





11

// QUANDO VOCÊ ENTENDE O
UNIVERSO DO ARTISTA, A ARTE
DE FATO CONVERSA COM VOCÊ //

8 - Detalhes da mesa de centro:
caixa de vidro Yves Klein.
Escultura branca sobre a mesa,
Sérgio de Camargo. Na parede,
quadro de Katharina Grosse

9 - Sala de almoço, com obra do
francês Daniel Buren ao fundo

10 - Caixa de papelão
Shimabuku; mão de Pedro Reyes.
Na parede, da esquerda para a
dir., quadro de Julian Schnabel;
obra de François Morellet, Lasar
Segall e Shilpa Gupta

11 - No hall de entrada, no chão,
à esquerda, obras de Angelo
Venosa. Na parede oposta,
quadro de Alfredo Volpi



12

85

Camila tem prazer em abrir a casa e receber os amigos do colégio e a família. "Costumo fazer jantares para artistas, galeristas, colecionadores. Casa foi feita para a gente usar. Sou dessas que gostam de ocupar todos os espaços que temos." Diariamente, ela visita seu cômodo preferido – o jardim de inverno – para meditar, praticar ioga ou ler um livro. "Fico observando as plantas, descansando a cabeça." É aqui que fica uma de suas obras-xodós. Assinada por Lydia Okumura, a estrutura em lilás provoca efeito tridimensional ao brincar em apenas duas dimensões com linhas, sombras e perspectiva.

À frente do Kura, serviço de consultoria para colecionadores de arte, e da Caixa de Pandora, projeto em que revisita o acervo do avô e propõe novos diálogos entre as obras clássicas e artistas contemporâneos, Camila vê seu papel

//
CASA FOI
FEITA PARA
A GENTE
USAR. SOU
DESSAS QUE
GOSTAM
DE OCUPAR
TODOS OS
ESPAÇOS
QUE TEMOS

//





2



3

de espaço com uma obra do espanhol Daniel Steegmann, conhecido por trabalhar com a geometrização da natureza, que fica no piso. Ao olhar para cima, o lustre que lembra pétalas brancas atrai imediatamente a atenção.

A sala de jantar é outro exemplo de como mãe e filha conciliam suas visões estéticas: sobre um aparador, dois vasos clássicos de porcelana chinesa emolduram outro mais moderno, na mesma paleta de cores, enquanto as paredes são adornadas por obras de Arman e Joana Vasconcelos, que brincam com tinta escorrida e tecidos pendentes, respectivamente, para criar seus conceitos. "Gostamos do contraste entre moderno e contemporâneo", revela.

CASA CHEIA

Ao redor da mesa de jantar acontecem as confraternizações. "Tenho ascendência árabe e italiana, então, celebrar com comida é o melhor jeito", diverte-se.